

de Pasteur, H. Hoffmann, Bueb, Bonorden e outros. H. Hoffmann demonstrou por vezes que a fermentação vinhosa não tem lugar-se não quando o liquido capaz de fermentar contem elementos de cogumelos, e mostrou tambem que são mui exclusivamente *Penicillium*, *Mucor* e *Botrytis* os que tomam parte na formação do fermento (3) e que elles, sobretudo *Penicillium crustaceum*, Ir. e *Mucor mucedo* Hal. podem ser cultivados do fermento.

Um conhecimento adquirido, mui importante, que liga intimamente um com outro os phenomenos chymico e physiologico da fermentação, e que até qui ninguém tem ensinado, acha-se expresso, ainda que occultamente, na maxima principal das celebres investigações de Pasteur, (4) ó que elle exprime pelas palavras. « Selon moi, les matières albuminoïdes n'étaient jamais les ferments, mais l'aliment des ferments. » As descobertas da morphologia dos cogumelos, porém, devemos-as á E. Hallier, (5) cujos estudos classicos se tem seguido e se seguem ainda á fio, de sorte que já é um trabalho acompanhar as suas investigações passo á passo.

Ainda que nos queiramos cingir ao mais essencial, é uma difficil tarefa, a de referir sobre tão avultado numero de trabalhos, publicados no decurso de cinco annos apenas, por Hallier e seus rivaes, fazendo continuamente novas descobertas, corrigindo as anteriores, modificando ou até mesmo abandonando-as.

Porém, para podermos entrar na relação destas descobertas precedemos o nosso trabalho de algumas das mais importantes maximas da physiologia moderna e morphologia dos Cryptogamos.

(3) H. Hoffmann *Icones analyticae fungorum* IV. Gies-sen 1865. p. 79—90. H. Hoffmann. *Botan. Zeit.* 1860—1862.

(4) Pasteur M. L. *Mémoire sur les corpuscules organisés qui existent dans l'atmosphère.* Annales de chimie et de physique. Paris 1862.

(5) E. Hallier. *Lente em Jena Die pflanzlichen Parasiten des menschlichen Körpers.* Leipz. 1865.

O mesmo: *Die Leptothrix schwarmer u. ihr Verhältniss zuden Vibrionem.*

O mesmo: *Gahrungers, cheinungen* Leipz. 1867.

O mesmo: *Das cholera-Contagium* Leipz. 1867.

O mesmo: *Parasitologische Untersuchungen* Leipz. 1868.

O mesmo: *Phytopathologie* Leip. 1868.

E. Hallier e Zurn. *Zeitschrift für Parasitenkunde* Bd. I. Jena 1869.

Alem destes ha numerosos outros trabalhos do mesmo autor nos jornaes: *Botan. Zeit.* 1863—1868 e tambem em *Nobbe Landn. Versuchstation* e no *Archiv der Pharmacie*, etc. etc.

## RESENHA THERAPEUTICA.

*Dissolventes das membranas do Croup.* A *Gazeta Medica de Lombardia* consigna os resultados seguintes de muitas experiencias sobre a solubilidade das falsas membranas. As experiencias foram feitas em fragmentos da mesma consistencia e de uma gramma de peso.

1.º Solução d'iodureto de potassio, na proporção de um para dez. No fim de quatorze horas as falsas membranas estavam reduzidas a filamentos.

2.º Sulphato de zinco, na mesma proporção. Depois de quatorze horas a membrana tinha murchado.

3.º Bromureto de potassio. Depois de quatorze horas a membrana tinha se transformado em substancia pulposa.

4.º O chlorureto de sodio, o de baryo e o hypo-sulphato de soda, deram o mesmo resultado.

5.º Cyanureto de potassio. Solução completa em quatorze horas.

6.º Borax. A membrana tornou-se amarella e endurecida.

7.º Muriato d'ammonio. Nenhum resultado.

8.º Sulphato de ferro. Nenhum resultado.

9.º Carbonato de potassa. Solução completa.

10. Sulphato de soda. Nenhum resultado.

11. Chlorato de potassa. Em tres horas torna-se como fios.

12. Agua de cal. O mesmo effeito no mesmo tempo.

13. Bicarbonato de soda. Solução perfeita em tres horas.

14. Nitrato de prata, na proporção de um para dez. Endurecimento e contracção.

*Sulphito de soda e sulphito d'ammonium na febre intermittente.* O Dr. Wm. Chander tira as seguintes conclusões, no *Medical Record*, do tratamento feito com estes saes, pelo Dr. Austin Flint em vinte casos observados no Bellevue Hospital:

1.º Em poucos casos os paroxysmos da febre intermittente são acalmados ou suspensos pelo sulphito de soda ou pelo sulphito de ammonio.

2.º Na grande maioria dos casos estes remedios deixam inteiramente de sustar os paroxysmos ou de diminuir sua severidade ou frequencia.

3.º Estes remedios exigem ser dados em larga dose por algum tempo para produzir qualquer melhora apreciavel.

4.º Dados em doses sufficientes para suspender ou modificar os paroxysmos, produzem consideravel irritação do estomago e do canal intestinal.